

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

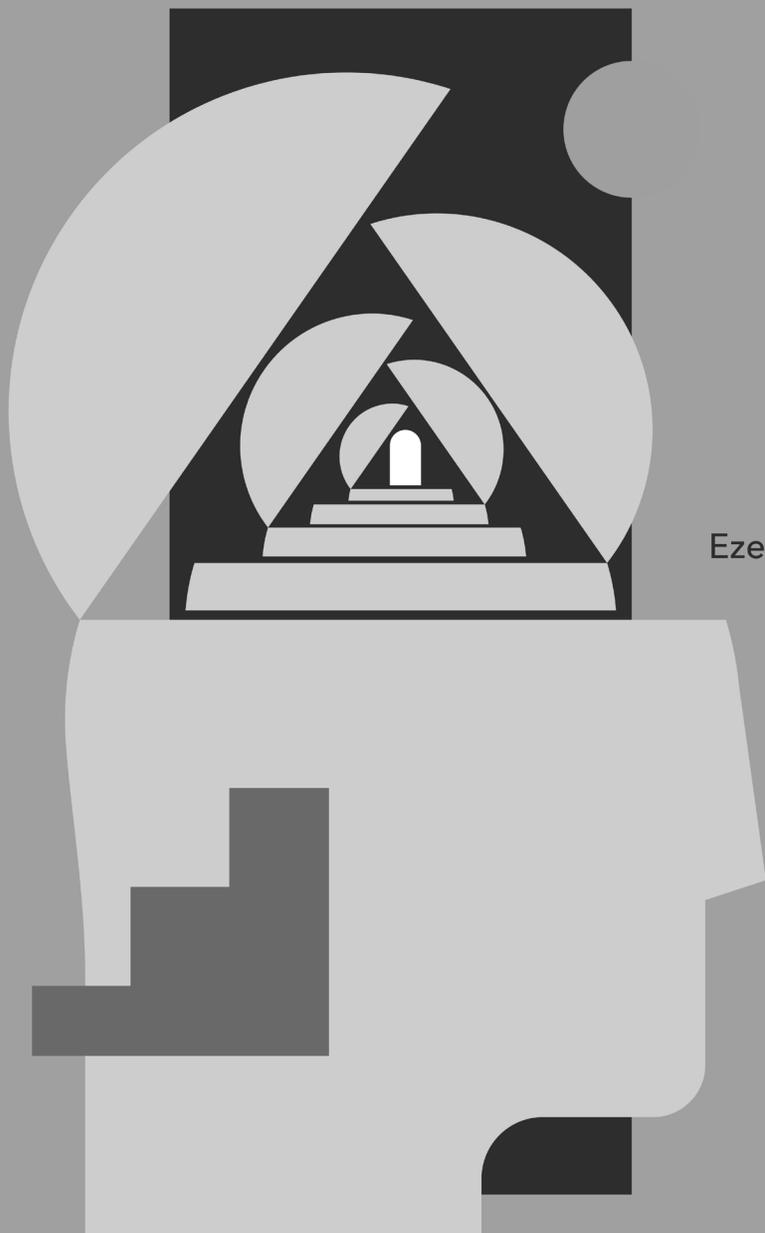


Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Psicologia: identidade profissional e compromisso social

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: identidade profissional e compromisso social /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-939-4

DOI 10.22533/at.ed.394213003

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Lightner Witmer, funda em 1896, na Universidade da Pensilvânia, o que podemos sem muita dificuldade nomear como a “primeira clínica psicológica”. É notável que o período histórico se equivale ao mesmo que em Viena, o austríaco Sigmund Freud inicia seus procedimentos que levam mais tarde o trato de Psicanálise. Mas a distância entre fundação e construção se marca de modo a poder creditar a Witmer esse pilar.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Tendo, pois, esse universo multívoco em torno da Psicologia, a *Coleção Psicologia: Identidade Profissional e Compromisso Social*, se estabelece na tentativa de elucidar sobre essas várias apreensões possíveis pelos profissionais da Psicologia. Contamos nesse primeiro volume com 20 artigos de autores de diversas partes do mundo, que relatam prioritariamente os trabalhos da Psicologia em suas fronteiras com a educação, o mundo organizacional e com a sociedade.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO PELA PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR DURANTE A PANDEMIA**

Maria Helena Maia e Souza  
Priscila Samara da Silva  
Karla Maria Pereira dos Santos  
Islanny Grazielly Azevedo Coutinho  
Denise Ferreira Brito  
Georgia Ferreira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **PSICOLOGIA E PROCESSOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO EM SUPERMERCADO DO SUL DO ESTADO DE GOIÁS**

Renata Martins do Carmo  
Patrícia Francisca dos Santos Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.3942130032**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **UM ESTUDO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DOS AUXILIARES ADMINISTRATIVOS**

Estéfani Barbosa de Oliveira Medeiros  
Cláudia Reis Flores  
Loren Aita Riss

**DOI 10.22533/at.ed.3942130033**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA APRENDER**

Luciana Toaldo Gentilini Avila  
Lourdes Maria Bragagnolo Frison (*in memoriam*)

**DOI 10.22533/at.ed.3942130034**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

#### **IMPORTÂNCIA DOS COMPORTAMENTOS DE CIDADANIA ORGANIZACIONAL NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO - LEI DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PORTUGUESAS**

Paula Costa Neves  
Rui Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.3942130035**

### **CAPÍTULO 6..... 50**

#### **VOU PARA A ESCOLA, E AGORA? DO PRÉ-ESCOLAR PARA O 1º CEB: CRENÇAS INFANTIS**

Elisabete Batoco Constante de Brito

Filomena de São José Bolota Velho

**DOI 10.22533/at.ed.3942130036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**EXPECTATIVAS Y ESTILOS DE CRIANZA DE LOS PADRES Y MADRES DE ESTUDIANTES CON HABILIDADES DIFERENTES- HUÁNUCO,PERÚ**

Lilia Lucy Campos Cornejo

Ana María Victorio Valderrama

Miguel Angel Jaimes Campos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130037**

**CAPÍTULO 8..... 80**

**EXPERIÊNCIAS DE VÍTIMAS DE *BULLYING* ESCOLAR: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA FUNDAMENTADA**

Wanderlei Abadio de Oliveira

Rosimár Alves Querino

Claudio Romualdo

Vinícius Alexandre

Yurín Garcêz de Souza Santos

Simona Carla Silvia Caravita

Marta Angélica Iossi Silva

Manoel Antônio dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.3942130038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO ESCOLAR NA AUTOIMAGEM DO ALUNO**

Amanda Souza Vieira

Érica Queiroz de Moura

Gabrieli Camargos Cunha Santana

**DOI 10.22533/at.ed.3942130039**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEÚTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Keilany Botelho Araujo

Maria Guedes do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.39421300310**

**CAPÍTULO 11..... 111**

**ABORDAGEM DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira

Janielly Vilela dos Santos Gonçalves

Vanessa Santos Araújo

Thays da Silva Nogueira

Bruna da Costa Viana

Fernanda Andrade Martins

Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.39421300311**

**CAPÍTULO 12..... 118**

A PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL: NO CAPS-AD III DE ARAGUAINA-TO

Sueli Marques Ferraz

Júlia Carolina da Costa Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300312**

**CAPÍTULO 13..... 127**

SUBJETIVIDADES E INFRAÇÃO: SOB ELOS E NUANCES DAS REDES

Cristiane Dameda

Lucas Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.39421300313**

**CAPÍTULO 14..... 137**

JOVENS EM EXPERIÊNCIAS EXTREMAS DE ABANDONO: TRAUMA E VULNERABILIDADE

Glaucia Regina Vianna

Francisco Ramos de Farias

**DOI 10.22533/at.ed.39421300314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS A RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS: EXPERIENCIA DE UMA COMUNIDADE

Janecléia Ross Araújo

Marcela Araújo Gonçalves Rodrigues

Leonardo Augusto Couto Finelli

**DOI 10.22533/at.ed.39421300315**

**CAPÍTULO 16..... 163**

EXPRESSÕES SUICIDAS NO FACEBOOK: UMA DISCUSSÃO DA SUICIDOLOGIA SOBRE A INTENÇÃO DE MORRER

Ricardo Carvalho Quesada

**DOI 10.22533/at.ed.39421300316**

**CAPÍTULO 17..... 177**

ALÉM DO CORPO ESCALPELADO: O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA DIANTE DA REGIÃO AMAZÔNICA

Joyce Gadelho Moraes

Lorena dos Santos Pereira

Valber Luiz Farias Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.39421300317**

**CAPÍTULO 18..... 189**

ABORDAGEM *MINDFUL EATING* EM UM CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL

**PELO GRUPO TERAPÊUTICO ALIMENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ianna Andrade Oliveira  
Janielly Vilela dos Santos Gonçalves  
Thays da Silva Nogueira  
Luiza Maciel Gerônimo  
Dandara Barahuna Guimarães Bezerra  
Bruna da Costa Viana  
Fernanda Andrade Martins  
Suellem Maria Bezerra de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.39421300318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA PARA A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL**

Gabriela de Souza Paula  
Mariana Fernandes Ramos dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39421300319**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**LIDERANÇA E A CRIAÇÃO DE VALOR: SOMOS TALENTOSOS OU PERSISTENTES?**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.39421300320**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 211**

# CAPÍTULO 10

## A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Data de aceite: 29/03/2021*

*Data de submissão 05/01/20201*

### **Keilany Botelho Araujo**

Faculdade INESP  
Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa  
Crato-Ceará  
<http://lattes.cnpq.br/8614744206598246>

### **Maria Guedes do Nascimento**

Faculdade INESP  
Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa  
Melbourne-Flórida  
<http://lattes.cnpq.br/5579930065235799>

**RESUMO:** A inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais é apresentada pela literatura como um desafio para as escolas brasileiras. Os estudos apontam que a formação dos professores e os recursos disponibilizados pelas instituições de ensino são alguns dos fatores que dificultam uma inclusão escolar efetiva. Uma prática, todavia, que tem sido apresentada pela literatura como artifício a promoção da inclusão escolar é o acompanhamento terapêutico escolar. Esta prática visa auxiliar à criança em seu desenvolvimento pedagógico e social, através de um suporte individualizado. **Objetivo:** Identificar na literatura as contribuições do acompanhamento terapêutico para o desenvolvimento das crianças com desenvolvimento atípico e verificar se esta prática contribui para a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais

especiais. **Método:** a pesquisa é uma investigação bibliográfica, proveniente de uma revisão de literatura, realizada através do método descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. **Resultados:** A pesquisa revela que o acompanhamento terapêutico escolar tem gerado grande ganho para os atores escolares, que são as crianças com desenvolvimento atípico e os professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Acompanhamento terapêutico escolar; Desenvolvimento.

### PROMOTING SCHOOL INCLUSION THROUGH THERAPEUTIC ACCOMPANIMENT PRACTICE: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** School inclusion of children with special educational needs is presented in the literature as a challenge for Brazilian schools. Studies show that teachers' training and available resources offered by educational institutions are some of the factors that hinder effective school inclusion. However, one practice has been presented in the literature to promote school inclusion, it is the school therapeutic accompaniment. This practice aims to assist children in their pedagogical and social development through an individualized support.

**Objective:** To identify in the literature the contributions of therapeutic accompaniment for the development of atypical development children and to verify if this practice contributes to school inclusion of children with special educational needs. **Method:** the research is a bibliographical research resulting of a literature review. It was accomplished through the descriptive-exploratory

method and qualitative approach. **Results:** The research reveals that therapeutic school attendance has generated great gain for school actors, who are children with atypical development and teachers.

**KEYWORDS:** Inclusion. School therapeutic accompaniment. Development.

## 1 | INTRODUÇÃO

O acompanhamento terapêutico escolar é uma prática, que tem se difundido cada vez mais nas escolas com o objetivo de auxiliar a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. A atuação do acompanhante terapêutico (AT) deve ser pautada numa ética que prime pelo desenvolvimento da criança nos âmbitos pedagógico e social (BATISTA; FLOR; DA SILVEIRA, 2017).

Estudos apontam que o trabalho do acompanhante terapêutico contribui para a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais na medida em que este profissional adentra o espaço escolar e dá suporte a criança e ao professor (SILVA; CRISTINA, 2018).

A Constituição Federal Brasileira assegura às crianças com necessidades educacionais especiais, o acesso à educação e estabelece como dever das escolas, provê os recursos necessários ao seu desenvolvimento social e pedagógico (BRASIL, 1988).

Entretanto, apesar de a legislação brasileira estabelecer que as escolas tem o dever de criar práticas inclusivas, muitas escolas brasileiras não tem acesso a esse suporte especializado, comprometendo tanto o desenvolvimento das crianças com desenvolvimento atípico, quanto a motivação do professor, que não consegue promover a inclusão escolar destas crianças (ROSIN-PINOLA, DEL PRETTE, 2014).

Os desafios a inclusão são muitos, pois a escola é uma instituição social que está habituada a ensaiar a lógica do mercado de trabalho, no sentido de preparar pessoas para ocuparem os lugares que a estrutura social oferece (TRAGTENBERG, 1985). Desta maneira, é preciso ampliar o olhar e encontrar formas de incluir a criança com características diferentes.

A pesquisa apresentada neste artigo caracteriza-se como uma investigação bibliográfica, proveniente de uma revisão de literatura que cruzou os temas acompanhamento terapêutico escolar, autismo e inclusão escolar. O método utilizado foi o descritivo-exploratório e a abordagem empregada teve cunho qualitativo atento ao conteúdo das produções encontradas nas áreas de acompanhamento terapêutico e inclusão escolar.

Considerando os fatos apresentados, a presente pesquisa visa identificar na literatura as contribuições do AT escolar para o professor e principalmente para os alunos, a fim de entender em que medida essa pratica especializada se mostra relevante no contexto da inclusão escolar. Para tanto, esta pesquisa apresenta um esboço sobre o trabalho do acompanhante terapêutico nas escolas e os desafios a promoção de uma inclusão efetiva.

Uma inclusão que de fato incluía.

## 2 | INCLUSÃO ESCOLAR

### 2.1 Resgate histórico da inclusão escolar

“Se aprende com as diferenças e não com as igualdades”

Paulo Freire

A escola é considerada o espaço social que mais favorece o desenvolvimento infantil e a aquisição de habilidades comportamentais necessárias à vida em sociedade. É o lugar onde as crianças aprendem e vivenciam as diferenças (LEMOS; SALOMÃO; AGRIPINO-RAMOS, 2014).

Todavia, a história prova que aceitar as diferenças sejam estas provenientes de cor, renda, etnia, etc. nem sempre se desenrolou de maneiras satisfatórias e amigáveis. Por trás de toda inclusão, foi necessário que pessoas levantassem suas bandeiras e fossem à luta. Com a inclusão escolar de crianças com desenvolvimento atípico não foi diferente. Foi necessário tolerar forte rejeição e derrubar as barreiras do preconceito e da discriminação (DA SILVA; ARRUDA, 2014).

Em âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988, assegurou a necessidade de “igualdade e condições de acesso e permanência na escola” (ART. 208) a todas as crianças e adolescentes de 04 aos 17 anos de idade, além da criação de atendimento educacional especializado àqueles que precisassem deste recurso (BRASIL, 1988).

Em âmbito internacional, a publicação de dois documentos foi responsável por influenciar o Governo Federal do Brasil a criar políticas públicas para a educação inclusiva: A Declaração Mundial de Educação para Todos, que expõe, dentre outras coisas, a necessidade de equidade na educação (UNESCO, 1990); e a Declaração de Salamanca, que indica a imprescindibilidade de serem criadas escolas com orientação inclusiva, ou seja, com uma pedagogia centrada na criança com necessidades especiais (UNESCO, 1994).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), publicada em 1996, garantiu que os sistemas de ensino devessem providenciar para as pessoas com necessidades educacionais especiais, currículos, materiais adaptados e recursos adequados às suas necessidades (DA SILVA; ARRUDA, 2014).

É a partir do exposto na Constituição Federal de 88, da publicação de documentos internacionais, da luta de organizações civis e das publicações científicas relacionadas a essa temática, que leis e decretos passaram a ser sancionados pelo Governo Federal, direcionando as escolas e a comunidade a aderir à ideia da inclusão escolar e fornecer condições de acesso às instituições e aos recursos pedagógicos, necessários a uma

inclusão efetiva (SILVA; CRISTINA, 2018; MATOS; MENDES, 2015; ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014).

Dentre as Leis que favoreceram a inclusão escolar de crianças com desenvolvimento atípico, pode-se citar a Lei 12.764/12, que trata da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesta, é assegurado à pessoa autista o acesso à educação e ao ensino profissionalizante. A Lei ainda assegura o acompanhamento especializado, em sala de aula, a pessoa autista com necessidade comprovada.

Todavia, conforme apontam Matos e Mendes (2015, pág. 10), a realidade das escolas brasileiras, ainda não refletem o que as Leis e Decretos estabelecem, sendo necessário que as discussões sobre inclusão não cessem, mas sejam expandidas:

A realidade revela também que as escolas são espaços contraditórios, nos quais existem práticas de discriminação e conscientização, e que ainda se encontram distantes do que preconizam os documentos oficiais sobre inclusão escolar (MATOS; MENDES, 2015 pág. 10)

Por essa razão, inúmeras pesquisas têm sido realizadas sobre o tema, a fim de identificar os empecilhos para uma inclusão efetiva e propor possibilidades que favoreçam o desenvolvimento das pessoas com necessidades educacionais especiais.

## **2.2 Possibilidades e desafios para uma inclusão efetiva**

Mesmo após a publicação de documentos oficiais, que garantem às pessoas com necessidades especiais o acesso à educação, estudos apontam que as escolas ainda não conseguem providenciar recursos que assegurem uma inclusão efetiva (MATOS; MENDES, 2015).

Pesquisas têm sido feitas visando identificar os fatores que desfavorecem a inclusão nas escolas brasileiras, e nestas a figura do professor tem sido apontada como crucial neste processo (MATOS; MENDES, 2015; CAMPOS; FERNANDES, 2015; RIBEIRO; MELO; SELLA, 2017).

A inclusão escolar é um dos desafios da escola, pois a formação dos professores, conforme expõe Rosin-Pinola, Del Prette (pág. 343, 2014) “pouco tem dado conta das demandas atuais da educação”. Da Silva e Arruda (2014) explicam que na formação dos atores escolares (professores, coordenadores) nem sempre é possível à vivência de práticas pedagógicas voltadas a inclusão. Muito se tem de teoria, mas pouco de atuação prática.

Assim, quando o professor – agente que mais tem contato com a criança com desenvolvimento atípico – é colocado numa sala de aula e tem que criar práticas que favoreçam a inclusão, sentimentos como desconforto e insegurança, vêm à tona e dificultam o ingresso das crianças no meio escolar, pois:

A escola está habituada a resolver situações naturalizadas e conhecidas, tais como: indisciplina, rixa, bullying, uso de substância psicoativa, dificuldade de aprendizagem, desinteresse e evasão (SILVA; CRISTINA, 2018 pág. 467).

Confirmando esta afirmativa, Matos e Mendes (2015) explanam, a partir de pesquisa realizada em uma cidade do interior da Bahia, que os professores sentem necessidade de orientação de especialistas, a fim de aperfeiçoarem sua atuação profissional em prol dos educandos, pois conforme evidenciaram Ribeiro, Melo e Sella (2017) em pesquisa realizada na cidade de Maceió, a formação dos professores não abarca as necessidades das crianças com desenvolvimento atípico.

Em pesquisa realizada nas escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, Pletsch (2014) aponta que outro desafio à inclusão é a indisponibilidade de recursos para elaboração de material adaptado, o que compromete a motivação do educando e, conseqüentemente, sua aprendizagem.

Em um estudo sobre a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Campos e Fernandes (2015), identificaram que outro empecilho para a inclusão é o desconhecimento, dos professores, sobre o quadro clínico de seus alunos. Desta maneira, pensar em formas alternativas de ensinar, se torna mais difícil e desgastante para os educadores. A este respeito, Pletsch (2014) explana que alunos com dificuldade de aprendizagem, têm dificuldade para elaborar conceitos, sendo necessário, que os professores usem estratégias pedagógicas variadas.

Estudos apontam também que muitos educadores possuem dúvidas sobre a inclusão que devem estimular no âmbito escolar. Se, é preciso reforçar as interações sociais, se, a aquisição de habilidades pedagógicas. Diante desta problemática, percebe-se que ainda se faz necessárias explanações e discussões sobre as diretrizes da política de inclusão (MATOS; MENDES, 2015).

Para Pletsch (2014) uma educação inclusiva requer do docente conhecimento teórico sobre desenvolvimento humano, ações práticas voltadas à inclusão e interações sociais que considerem a subjetividade do aprendente.

É nesse cenário escolar de uma inclusão ainda mal sucedida, que o acompanhamento terapêutico tem contribuído. Esta prática visa facilitar o ingresso das crianças com necessidades educacionais especiais em âmbito escolar através do suporte ao professor e da criação de práticas reforçadoras de ensino para o aprendente (SILVA; CRISTINA, 2018).

## **3 | O ACOMPANHAMENTO TERAPEUTICO**

### **3.1 Resgate histórico, definição e atuação escolar do AT**

O acompanhamento terapêutico é uma prática em construção, é derivada de conhecimentos advindos de ciências variadas e vem se delineando como um fazer indispensável à inclusão escolar de crianças com desenvolvimento atípico.

Esta prática, todavia, nem sempre esteve ligada à inclusão escolar. O acompanhamento terapêutico teve início na Argentina, por volta da década de 70, em equipes terapêuticas de abordagens múltiplas. Sua origem objetivava promover a ressocialização de pacientes – em sua maioria de adultos – que por muito tempo, viveram asilados em hospitais psiquiátricos (BATISTA; FLOR; SILVEIRA 2017; SILVA; CRISTINA, 2018).

Naquele cenário, para além da criação de práticas terapêuticas, o fazer do acompanhante terapêutico (AT) ganhou um teor político. A busca por respeito, pela dignidade da pessoa humana e por garantia de direitos, passou a ser parte integrante do trabalho realizado pelos ATs (BATISTA; FLOR; SILVEIRA 2017).

A realização do acompanhamento terapêutico, poderia ser realizada por profissionais de áreas variadas, como psicólogo, fisioterapeuta, educador físico, etc. a depender da necessidade de cada paciente (NASCIMENTO, 2015).

Para os adultos, ressocialização! Mas, e quanto às crianças? A primeira vitória das crianças, com desenvolvimento atípico, se deu em decorrência da luta antimanicomial. É no contexto dessa luta, que a chamada “bandeira da integração escolar” emerge e propicia, às crianças, a entrada nas escolas regulares (BATISTA; FLOR; SILVEIRA, 2017). No Brasil, desde a década de 80, políticas de educação têm sido criadas em prol de garantir o acesso à educação às crianças com desenvolvimento atípico (NASCIMENTO, 2015; ROSINPINOLA; DEL PRETTE, 2014). É a partir da criação dessas políticas governamentais, que surge o atendimento educacional especializado. A presença de um AT, contratado pela família ou pela escola, passa a ser cada vez mais comum, nas instituições de ensino.

Assim, o AT adentra as instituições escolares com o propósito de atuar como facilitador, mediador da criança com o seu meio. Auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e de interação social da criança para com os pares e professores (RIBEIRO; DINIZ, 2016).

Sendo assim, o AT se torna um profissional fundamental para contribuir com seus conhecimentos e práticas com propósito de promover o desenvolvimento de crianças que muitas vezes não tem oportunidade de ser estimulada e acompanhada por profissionais capacitados.

## **3.2 Acompanhamento Terapêutico no âmbito escolar**

A escola, enquanto instituição social que ensaia a lógica do mercado de trabalho tende a “reproduzir as condições de existência social formando pessoas aptas a ocuparem os lugares que a estrutura social oferece” (TRAGTENBERG, 1985 p. 69). Desta maneira, inserir crianças com desenvolvimento atípico, que muitas vezes precisam de adaptações diversas para acompanhar o ritmo escolar, pode representar a necessidade de ressignificação daquele modelo de escola como preparação para o trabalho. Assim, o acompanhante terapêutico entra nesse espaço, muitas vezes com a função de ser o porta-

voz desta ressignificação.

O AT, ao fomentar o protagonismo das crianças com desenvolvimento atípico no âmbito escolar, quebra com o modelo de educação que prima apenas pela aquisição de habilidades formais de aprendizagem. Seu compromisso ético é de fornecer condições para que a criança esteja nos ambientes, transite socialmente, tenha sucesso em suas interações sociais, tenha sucesso nos conteúdos escolares, atue e veja a atuação de outros atores. A aquisição de conteúdos acadêmicos é, portanto, mais um objetivo para o ingresso da criança na escola, não sendo o único ou o principal para a manutenção da criança e do AT na escola (BATISTA; FLOR; SILVEIRA, 2017; NASCIMENTO, 2015; LEMOS; RIBEIRO; AGRIPINO-RAMOS, 2014).

Todavia, a presença do AT em sala de aula, muitas vezes gera confusão tanto para o professor, quanto para o próprio acompanhante terapêutico. O papel do AT não substitui o do professor, pelo contrário, sua função é facilitar que os ensinamentos do professor sejam compreendidos e assimilados pelo aluno. O AT deve atuar como suporte, auxiliando quando necessário, mas esvanecendo as ajudas, conforme o aluno adquire independência. O papel de incluir as crianças com desenvolvimento atípico, não deve ser restrito ao AT. Ao professor cabe a conscientização dos colegas de sala e inserção da criança, com desenvolvimento atípico, nas atividades de sala e brincadeiras. Além de dar suporte à criança, o AT deve atuar junto ao professor, incentivando-o a intervir em crises, salientando e reforçando sua figura de autoridade, dando segurança para que ele, a criança em acompanhamento e os colegas, consigam interagir em harmonia, sem recorrer a seu auxílio em todas as situações (BATISTA; FLOR; SILVEIRA, 2017; RIBEIRO; DINIZ, 2016).

O objetivo da intervenção na escola é, portanto, promover a aquisição de habilidades sociais e acadêmicas que propiciem qualidade de vida e independência à criança com desenvolvimento atípico, respeitando suas características e reforçando seu papel de protagonismo social.

### **3.3 Acompanhamento terapêutico com crianças autistas**

Para muitas crianças o acompanhamento terapêutico na escola é algo que se faz necessário, isso porque existe a necessidade de um profissional habilitado para ajudar esse aluno no ambiente escolar que possa facilitar sua independência na execução de atividades pedagógicas e a estimulação de habilidades sociais e da linguagem.

De acordo com Mello (2007) o autismo é um distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por causar alterações no desenvolvimento presente desde idade muito precoce, com impacto em áreas do desenvolvimento humano. Tendo como principal característica o déficit na comunicação social recíproca e na interação social em múltiplos contextos e presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesse ou atividade (DSM-V, 2013). Tais características são mais notáveis no início da infância e causam prejuízos ou limitações do funcionamento diário da criança.

É necessário considerar que existem casos de crianças que apresentavam desenvolvimento normal esperado para a sua faixa etária nos primeiros anos de vida e após esse período os sinais do autismo surgem. Dessa maneira, se torna indispensável a observação dos pais não somente nos primeiros meses de vida da criança, como também durante os primeiros anos. De acordo com o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) o autismo é classificado em 3 níveis diferentes: Nível 1 (requer suporte muito substancial); Nível 2 (requer suporte substancial); e Nível 3 (requer suporte).

As limitações são diversas e variam de pessoa para pessoa, assim como em outros transtornos do desenvolvimento, crianças com TEA (Transtorno do Espectro do autismo) possuem necessidades educacionais especiais devido às condições clínicas, comportamentais, cognitivas, de linguagem e de adaptação social que apresentam (KHOURY, TEIXEIRA, CARREIRO et. al. 2014).

Atualmente, existem diversas formas de tratamentos para crianças com autismo que podem facilitar seu desenvolvimento e planejar sua autonomia e independência futura, além dos profissionais de diferentes áreas que contribuem para o evolução dessas crianças. Dentre essas áreas de atuação, têm-se a Análise do Comportamento Aplicada, mais conhecida como Terapia ABA.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) está cada vez mais sendo indicada por profissionais da área da saúde como forma de tratamento para crianças com transtorno do espectro autista e outros atrasos no desenvolvimento. Porém, ainda existe um desconhecimento por parte de alguns profissionais e de famílias de crianças com TEA acerca do que é essa intervenção e como funcionam seus procedimentos.

“A Análise do Comportamento é uma ciência que se interessa pelo estudo das variáveis comportamentais que afetam os comportamentos”. (GOMES, 2016). Buscando o entendimento e melhoria do comportamento humano, seus princípios e procedimento podem ser executados na escola, no ambiente natural da criança e também no espaço clínico.

ABA significa Análise do Comportamento Aplicada e é uma abordagem baseada em princípios científicos que tem sido identificada como uma das formas mais eficazes na intervenção a crianças diagnosticada com autismo.(BORBA, BARROS, 2018).

Para se utilizar dos princípios da ABA é fundamental que se tenha estratégias específicas e individualizadas, adaptadas as necessidades de cada criança. A Terapia ABA avalia o comportamento da criança dentro de um contexto ambiental, considerando que todo comportamento, inclusive os comportamentos disruptivos, têm uma função para quem se comporta. A partir dos pressupostos comportamentais, o Acompanhante Terapêutico vai avaliar os comportamentos da criança e criar contingências de reforçamento que estimulem a aprendizagem e interação social (LOCATELLI, SANTOS, 2016; KHOURY, TEIXEIRA, CARREIRO, 2014).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais este artigo trouxe contribuições em relação ao acompanhamento terapêutico escolar de crianças autistas. Especificando um pouco o que é o trabalho do acompanhante terapêutico (AT), e a sua importância para o desenvolvimento e evolução de crianças com autismo, assim como também expondo os direitos dessas pessoas perante a lei que assegura o direito ao tratamento e acesso a profissionais habilitados para fornecer atendimentos especializados.

O objetivo deste artigo foi identificar na literatura se o acompanhamento terapêutico tem sido uma prática acessível às crianças com desenvolvimento atípico e quais as contribuições que essa prática tem dado aos professores e alunos com necessidades educacionais especiais para a promoção de uma inclusão escolar efetiva.

Diante do exposto é relevante ressaltar que os objetivos das pesquisadoras foram alcançados parcialmente. Foram alcançados no que diz respeito a identificação da abrangência do trabalho do AT, pois através da pesquisa pode-se identificar que o acompanhante terapêutico tem um papel muito relevante para a promoção da inclusão escolar das crianças com necessidades educacionais especiais. Entretanto, a partir da pesquisa, diversos empecilhos à inclusão foram identificados, como a inacessibilidade do AT em escolas brasileiras e a ausência de um suporte especializado para os professores, que não conseguem cumprir seu papel com as crianças autistas, por não terem a formação profissional necessária e adequada.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a transmissão de informação a futuros pesquisadores, pois o presente estudo traz produções existentes sobre os temas acompanhamento terapêutico escolar, autismo e inclusão escolar, além de apresentar as leis, que amparam a inclusão escolar das pessoas com necessidades educacionais especiais. Indica-se que a realização de pesquisas com esta temática sejam expandidas, pois dará dados para que a população cobre do Estado a implementação efetiva das políticas públicas de inclusão escolar.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BATISTA, Ana Laura; FLOR, Tatyane Couto; DA SILVEIRA, Ricardo Wagner Machado. Saberes e práticas do acompanhamento terapêutico com crianças: uma revisão bibliográfica. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 23, n. 1, p. 55-62, 2017.

BORBA, M, M, C; BARROS, R, S. **Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico comportamental ao autismo**. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamento (ABPMC), 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> Acesso em 26 de março de 2019.

CAMPOS, Larriane Karen. FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2016.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O papel do professor diante da inclusão escolar**. 2014. Disponível em <[http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Ana\\_Paula.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf)> Acesso em 10 de jan de 2019.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades educativas especiais- NEE. In: **Conferência Mundial sobre NEE: Qualidade- UNESCO**. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.

**DECLARAÇÃO mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, 1990. Disponível em <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por)> Acesso em 26 de mar de 2019.

GOMES, Camila Graciella Santos. **Ensino de Habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva/** Camila Graciella Gomes, Analice Dutra Silveira; ilustração, Daniel Augusto Ferreira e Santos. – 1. ed. – Curitiba : Appris, 2016.

KHOURY, Laís Pereira; TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. 2014.

LEMOS, E. L. M. D.; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 1, p. 117-130, 2014.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. AUTISMO: Propostas de Intervenção. **Revista Transformar**, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2016.

MELLO, Ana Maria S. Rios. **Autismo: guia prático**. 7ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: Corde. Disponível em <<http://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/7guia%20pratico.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2019.

MATOS, Selma Norberto; MENDES, Enicéia Gonçalves. Demandas de professores decorrentes da inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 1, p. 9-22, 2015.

NASCIMENTO, Verônica Gomes. **O acompanhamento terapêutico escolar no processo de inclusão de uma criança autista**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19009>> Acesso em 15 de março de 2019.

PLETSH, Márcia Denise. Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Póiesis Pedagógica**, v. 12, n. 1, p. 7-26, 2014.

RIBEIRO, Georgia Daniella Feitosa de Araújo; DINIZ, Jessica Kamilla de Araújo. A criança, as crianças e o acompanhante terapêutico: um grupo de aprendizagens. In: ii congresso internacional de educação inclusiva, 2., 2016, Campina Grande. **Anais...** . Campina Grande: Realize, 2016. p. 1 - 10.

RIBEIRO, Daniela Mendonça; MELO, NRC; SELLA, Ana Carolina. A Inclusão de Estudantes com Autismo na Rede Municipal de Ensino de Maceió. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 58, p. 425-440, 2017.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista brasileira de educação especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

SILVA, Edneusa Lima; CRISTINA, Vandressa. Acompanhamento terapêutico e inclusão educacional: construindo pontes para o encontro entre o diferente e a diferença. **Revista Valore**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 462-474, jun. 2018. ISSN 2525-9008. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/58>>. Acesso em: 24 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.22408/rev31201858462-474>.

TRAGTENBERG, Maurício. **Relações de poder na escola**. Lua Nova, São Paulo , v. 1, n. 4, p. 68-72, Mar. 1985 . Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451985000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451985000100021&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451985000100021>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono 81, 137, 138, 141, 144, 147, 153, 185  
Acompanhamento terapêutico escolar 100, 101, 108, 110  
Adolescência 81, 113, 128, 129, 131, 135, 137, 140, 141, 143, 147, 175  
Aglomerados subnormais 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 161  
Alimentação 112, 113, 114, 115, 116, 124, 143, 146, 189, 190, 191, 192, 194  
Assédio moral 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9  
Atenção plena 189, 190, 191, 192, 194  
Autoestima 42, 57, 68, 71, 72, 74, 75, 86, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 142, 146, 152, 153, 183, 184, 185, 187  
Autoimagem 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 116, 183, 184  
Autorregulação da aprendizagem 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 45  
Avaliação escolar 91, 92, 93, 95, 96, 99

### B

*Bullying* 2, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104

### C

Comportamento alimentar 112, 113, 115, 190, 191, 193  
Comportamentos de cidadania organizacional 46, 47  
Comportamentos de risco 46, 47, 48  
Compromisso social 177, 186  
Compulsão alimentar 112, 114, 116, 117, 191  
Covid-19 1, 2, 3, 7, 9  
Crenças infantis 50

### D

Desenvolvimento 3, 11, 12, 18, 43, 46, 47, 50, 52, 65, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 122, 125, 131, 133, 134, 137, 140, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 179, 191, 202, 205, 206, 208, 210

### E

Educação alimentar e nutricional 190, 191, 193  
Educação pré-escolar 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 66, 67  
Educação sexual escolas 46

Ensino superior 5, 10, 35, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 91, 152, 210  
Escola 33, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 137, 140, 145, 153, 159, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202  
Estigma social 150, 160, 161  
Estilo de liderança 10, 11, 12, 13, 15, 18  
Estilos de crianca 68, 71, 73, 74, 76, 78  
Estratégias autoprejudiciais 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44  
Estratégias de mediação 21, 23, 24, 26, 29, 32  
Exclusão social 137, 152, 153  
Experiência traumática 137

## **F**

Família 21, 22, 57, 66, 87, 88, 105, 113, 122, 123, 140, 143, 145, 146, 147, 153, 156, 166, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203  
Funções sensoriais 190

## **H**

Habilidades diferentes 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Hábitos alimentares 111, 112

## **I**

Impactos psicossociais 149, 150, 152, 153, 160  
Inclusão 14, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 152, 154, 180, 181, 200, 204  
Infancia 44  
Infração 127, 128, 133, 135

## **N**

Nutrição 37, 112, 113, 114, 116, 117, 189, 190, 191, 193, 194

## **P**

Pesquisa qualitativa 163, 167  
População ribeirinha 177, 178  
Prazer e sofrimento 21, 27  
Preconceito 102, 150, 154, 158, 185, 197  
Psicologia comunitária 118, 119, 124, 125, 126  
Psicologia organizacional 10, 12

## **Q**

Qualidade de vida 32, 80, 81, 82, 88, 89, 106, 119, 123, 158, 186, 195, 196, 202

## **R**

Relações de grupo 81

## **S**

Saúde mental infanto-juvenil 195, 196, 197, 202

Subjetividades 21, 23, 127, 128, 129, 130, 131, 146

Suicídio em redes sociais 163

## **T**

Trabalhador 1, 3, 7, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 126

Tráfico de drogas 127, 128, 130, 131, 133

Transição escolar 50

Transtornos da alimentação 112

Transtornos de ansiedade 91, 96, 98

## **V**

Violência 3, 6, 7, 8, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 187, 188

Vitimização 80, 81, 84, 85, 86, 88

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# Psicologia:

Identidade Profissional e Compromisso Social

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021